

PRAÇA CHANCELER KONRAD ADENAUER

Decreto nº 7142 de 12-05-1982

Formada pela praça sem denominação, do bairro de São Bernardo, Quarteirão 2293 do Cadastro Municipal

Situada entre as ruas Alagoas e José de Castro Mendes e a avenida João Batista Morato do Canto

Bairro do São Bernardo

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 13.278 de 29-04-1982 em nome de Prefeito Municipal de Campinas.

CHANCELER KONRAD ADENAUER

O estadista Konrad Adenauer nasceu em Colônia, Alemanha, em 05-janeiro-1876 e faleceu em Rhoendorf, próximo de Bonn, em 19-abril-1967. Adenauer estudou Direito nas Universidades de Bonn, Munique e Friburgo. Ingressou na magistratura em 1902 e quatro anos depois, foi eleito para conselheiro municipal de sua cidade natal. Em 1917 foi eleito Prefeito, cargo que ocupou até 1933. Em 1925, fundou a Universidade de Colônia. Expulso de Colônia e preso duas vezes durante o regime hitlerista, voltou a ser Prefeito dessa mesma cidade, no período de ocupação pelas forças inglesas, no pós-guerra. Em 1945 ingressou na União Democrática Cristã, partido político recém fundado, sendo no ano seguinte eleito presidente do partido e em 1949, eleito Chanceler, cargo para o qual foi reeleito em 1953, e onde permaneceu até 1963. Nos anos que governou a Alemanha Ocidental, sua luta maior foi no sentido de reergue-la, pois ao assumir os destinos do país, encontrou-o administrativa e politicamente, quase em ruínas. E foi Konrad Adenauer que conduziu a Alemanha dessas ruínas e degradações provocadas pelo regime nazista a um lugar de honra entre as nações livres. Foi dita por êle esta expressão que se tornou célebre: "Quando um após outros se repetem os golpes da adversidade, quando todos os males parecem cair sôbre a existência, é raro encontrar-se têmpera de alma, tão rija que resista e não ceda quase convencida de que um poder superior a ausculta. É nesta hora, no entanto, que se revelam as grandes almas, os homens corajosos".

*Prefeitura Municipal de Campinas*

Campinas, 27 de abril de 1982

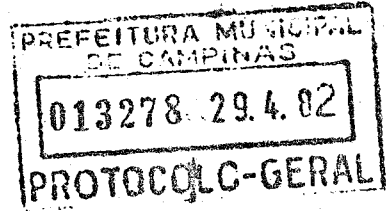


COAR

À

COAR

AT.DR. MAURO ALVES DOS SANTOS

NESTA

Prezado Senhor:

Solicito a V.Sa. as providências necessárias, no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma praça para receber o nome de CHANCELER KONRAD ADENAUER.

Feita a indicação, o presente protocolado deverá ser encaminhado à Secretaria dos Negócios Jurídicos para o competente decreto.

Na oportunidade, subscrevo-me

Atenciosamente

FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL

AP/selma.-



DECRETO N.o. 7142 DE 12 DE MAIO DE 1982

DENOMINA "CHANCELER KONRAD ADENAUER"
UMA PRAÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.o. 9 de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

ARTIGO 1o. - Fica denominado "PRAÇA CHANCELER KONRAD ADENAUER" a Praça s/d do Bairro São Bernardo, formada pelo Quarteirão 2293 do Cadastro Municipal, situada entre as ruas Alagoas, José de Castro Mendes e Avenida João Batista Morato do Canto.

ARTIGO 2o. - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 12 de maio de 1982

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal



RETIFICAÇÃO

DECRETO N.º 7142 DE 12 DE MAIO DE 1982

NA EMENTA ONDE SE LÊ:

....."CHANCELER KONRAD ADENAUER".....

LEIA-SE:

....."CHANCELER KONRAD ADENAUER".....

NO ARTIGO 1.º, ONDE SE LÊ:

....."PRAÇA CHANCELER KONRAD ADENAUER"

LEIA-SE:-

....."PRAÇA CHANCELER KONRAD ADENAUER"....

CAMPINAS, AOS 14 DE MAIO DE 1982

ARY PEDRAZZOLI

Diretor do Departamento do Expediente

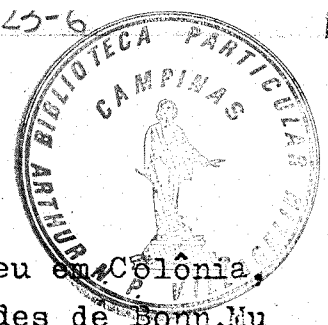
PRAÇA CHANCELER KONRAD ADENAUER



Ex-Chefe supremo da Alemanha Ocidental. Nasceu em 05-janeiro-1876, em Colônia. Eleito, em 1906, para conselheiro municipal de sua cidade natal e, onze anos depois, escolhido para prefeito, cargo êsse que ocupou até 1933. Em 1946, foi eleito presidente da União Democrática Cristã e em 1949, Chanceler, cargo para o qual foi reeleito em 1953. Dedicou, com êxito, os seus dez anos de governo ao reerguismo do país, o qual encontrou, administrativa e politicamente, quase em ruínas. Tornou-se célebre a máxima de Adenauer: "Quando um após outros se repetem os golpes da adversidade, quando todos os males parecem cair sôbre a existência, é raro encontrar-se têmpera de alma, tão rija que resista e não ceda quase convencida de que um poder superior a ausculta. É nesta hora, no entanto, que se revelam as grandes almas, os homens corajosos". Morreu em 19-abril-1967.

(Extraído de fls. 92, Vol. 1, da Enciclopédia Universal EPB, S. Paulo, edição de 1972).

PRAÇA CHANCELER KONRAD ADENAUER



Konrad Adenauer, estadiasta alemão, nasceu em Colônia, em 05-janeiro-1876. Estudou Direito nas Universidades de Bonn, Munique e Friburgo. Ingressou na magistratura, 1902; prefeito de Colônia, 1917-1933; fundador da Universidade de Colônia, 1925. Expulso de Colônia e preso duas vezes durante o regime hitlerista; voltou a ser prefeito de Colônia, no período da ocupação das forças inglesas; membro da União Democrática Cristã, da Zona Britânica, 1945; presidente do Conselho Parlamentar em Bonn, 1948-49; primeiro chanceler da República Federal Alemã, Alemanha Ocidental, 1949.

(Extraído de fls. 204, do Volume I, da Enciclopédia Brasileiro Mérito, da Editôra Mérito S.A., edição de 1958).



Morreu Konrad Adenauer

Nasceu em Colônia, em 05-janeiro-1876.
Falecido em Rhoendorf, próximo de Bonn, em 19-abril-1967.

BONN, 19 (UPI) — Konrad Adenauer o homem que conduziu a Alemanha Ocidental das ruínas e degradações do regime nazista a um lugar de honra entre as nações livres, faleceu hoje aos 91 anos de idade.

O ex-chanceler, que dirigiu os destinos da Alemanha de 1949 até 1963, "expirou pacificamente" às 09:21 (hora de Brasília), em seu quarto do terceiro andar de sua residência na aldeia de Rhoendorf, à pequena distância de Bonn, rodeado por seus sete filhos. A sua morte ocorreu na mesma casa que Adenauer comprou em 1937, quando os nazistas o obrigaram a abandonar Colônia, cidade em que havia vivido sua família durante um certo tempo.

Os sinos dobraram em toda a Alemanha ao ser divulgada a infausta notícia e as mais altas personalidades do mundo livre tributaram sua homenagem ao renano de vontade de ferro, assinalando a perda que significa seu desaparecimento.

HOMENAGENS

O presidente da Alemanha Ocidental, Henrich Luebke, dispôs um solene funeral de estado e homenagem ao ex-chanceler, cujos restos serão inumados em Rhoendorf, junto aos de suas duas viúvas e seus pais. Altos dirigentes ocidentais, entre os quais figuram os presidentes da França, general Charles de Gaulle, e dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, quase seguramente estarão entre as personalidades estrangeiras que renderão a última homenagem ao estadista, no dia 25 do corrente.

Já antes da Páscoa, o ex-chanceler lutara com um resfriado que sofreu durante a visita que realizou a Madri e Paris no mês de fevereiro. Seu estado se agravou, sofrendo de gripe e bronquite, pelo que seus médicos recomendaram no dia 7 de abril que guardasse leito. Quatro dias mais tarde, o enfermo levantou-se, vestiu-se e assinou algumas cartas, porém, logo deu sinais de cansaço e voltou ao leito. Nessa mesma noite, sofreu uma recaída, e desde então lutou por sua vida.

A enfermidade afetou seu coração, os pulmões e o sistema circulatório, porém, em fins da semana passada, o ex-governante pareceu reagir. A melhora, todavia, não foi prolongada e, ainda na manhã de hoje, os médicos perceberam que o fim estava próximo. Imediatamente seus sete filhos, um dos quais havia permanecido à cabeceira do enfermo constantemente durante os últimos dias, se reuniram no quarto de seu pai, onde aguardaram o fatal desenlace.

Apesar de que muitos consideraram que foi o maior alemão

da era moderna, Adenauer faleceu sem poder tornar realidade seu sonho de unir os 18 milhões de alemães da Alemanha Oriental com a República Federal que formou sobre as ruínas do Terceiro Reich.

O estadista desaparecido afirmou sempre que todas suas decisões políticas foram dirigidas para a meta da reunificação. Contudo, 20 anos depois de concluir a guerra mais terrível da Civilização, a União Soviética continuava negando-se a renunciar ao domínio que exerce sobre a zona oriental.

Muito embora respeitado e consultado pelos estadistas ocidentais ainda depois de sua retirada, em 1963, o mundo comunista não o perdoou nunca haver sido o arquiteto da política alemã do após-guerra, encaminhada a impedir a penetração soviética na Europa.

Ainda hoje, no dia de sua morte, a agência jornalística oficial da Alemanha Ocidental afirmou que a vida do ex-chanceler "se dirigiu contra os interesses da nação alemã, para manter o velho sistema e opor uma tenaz resistência a tudo o que é novo.

PESAR MUNDIAL

Em contraste com as críticas ou o silêncio do mundo comunista, as figuras mais destacadas do cenário internacional expressaram seu pesar pelo desaparecimento. O Papa Paulo VI rezou pelo ex-chanceler tão logo soube da notícia e à suas condolências se uniram as dos presidentes da França e Estados Unidos, do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e de seus adversários políticos na Alemanha.

O atual ministro do Exterior da República Federal, Willy Brandt, que como chefe do Partido Social-Democrata lutou contra todas as iniciativas de Adenauer, incluindo o ingresso na Aliança Atlântica, foi um dos primeiros a render tributo ao estadista. Outros adversários políticos seguiram rapidamente seu exemplo.

O chanceler Kurt-Georg Kiesinger teve conhecimento da notícia durante uma reunião de gabinete em que se analisava o projetado tratado sobre não proliferação de armas nucleares, ao qual tanto se opôs Adenauer. O chefe do governo leu o boletim a seus ministros e seguidamente se interrompeu a sessão.

O Bundestag (Câmara Baixa do Parlamento), que foi cenário de muitos episódios na prolongada atuação do ex-chanceler apenas realizou uma breve sessão para ouvir a seu presidente, Eugen Gerstenmaier, anunciar o desaparecimento do ex-governante, enquanto em toda a Alemanha os sinos dobravam e se hasteavam as bandeiras a funeral.

("ecorte do jornal "Diário Popular", de São Paulo, de 20-abril-1957)